



## **Jornalismo e sociedade na década de 1920: Cobertura de Movimentos políticos na *Folha da Noite*<sup>1</sup>**

Caroline Braga de LIMA<sup>2</sup>

Célio José LOSNAK<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

### **RESUMO**

O presente trabalho visa explicitar a relação entre o jornal *Folha da Noite* e a sociedade brasileira da década de 1920, a partir da análise das coberturas feita pelo periódico de movimentos tenentistas de 1922 e 1924. Com viés declaradamente republicano e liberal, o jornal em questão trazia problematizações cidadãs em suas matérias: discutia as falhas do governo oligárquico, propunha melhorias na cidade e instruía o cidadão no papel que deveria exercer na mudança política. Por outro lado, essa visão de cidadania era limitada. A pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

**PALAVRAS-CHAVE:** imprensa; jornalismo; sociedade

Neste trabalho buscamos apresentar a cobertura feita pelo jornal *Folha da Noite* à dois movimentos políticos da década de 1920: A Revolta do Forte de Copacabana (1922) e a Revolução em São Paulo de 1924. Primeira publicação do que viria a ser o grupo *Folha*, o periódico analisado foi fundado em 19 de fevereiro de 1921 por Pedro Cunha e Olival Costa, ex-redatores d’*O Estado de São Paulo*. Eles visionavam um jornal majoritariamente noticioso, com textos curtos, que circulasse entre o “povo”, camada social não contemplada pelos principais jornais paulistanos da época (MOTA e CAPELATO, 1981). Por esse motivo, a linguagem utilizada era simples e os temas tratados visavam abarcar os problemas da população urbana da capital.

Para analisar a interação entre jornalismo e sociedade é preciso, primeiramente, entender a estruturação política e social de São Paulo no período analisado. A década de 1920 insere-se em um período político do Brasil conhecido por República Oligárquica (1889-1930), no qual o presidente da República era alternadamente paulista e mineiro, devido à um acordo firmado em os estados de São Paulo e Minas Gerais. Na última década da Primeira República, a cidade de São Paulo já era um importante centro econômico, devido às fábricas existentes no município e à próspera economia do café. Essa prosperidade econômica possibilitou a formação de uma elite intelectual - na qual estavam inclusos Cunha e Costa - que descontente

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNESP, email: [caroline.bragalima@gmail.com](mailto:caroline.bragalima@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNESP, email: [losnak@faac.unesp.br](mailto:losnak@faac.unesp.br)



com a dominação das oligarquias uniu-se sob uma postura crítica à política dominante. Os principais pontos de união eram a defesa do liberalismo econômico, de autonomia dos estados perante o governo federal, defesa do modelo político republicano democrático, da ampliação da democracia no Brasil e do voto secreto.

Mota e Capelato (1981) apresentam a *Folha da Noite* como um veículo que pretendia fazer uma ponte entre o “povo” e o governo; uma vez que seus dirigentes faziam parte dessa elite, tinham como objetivo sensibilizar politicamente os leitores de classe média ao mesmo tempo em que pressionavam o Estado, exigindo dele melhorias para os segmentos populares, como habitações para os operários e avanços no transporte urbano. Para Capelato (1991), inclusive, os representantes da mídia liberal elevavam a imprensa acima dos Poderes do Estado, pois acreditavam que ela era o único órgão capaz de fiscalizar eficientemente o governo.

Em meio à esse cenário de intensa oposição política, no início do século XX nasce o movimento de contestação mais aguerrido dos anos 1920: o tenentismo. Composto basicamente por militares de baixas patentes, o movimento defendia a ideia de liberalismo político, democracia, moralização da sociedade e do estado; contrário à corrupção, visava uma reforma constitucional que impedisse a ação arbitrária das oligarquias e trouxesse critérios mais justos ao cenário político nacional. Além disso, visava à implantação do voto secreto e de uma reforma no sistema educacional público do país que abrangesse amplos segmentos. Foi essa a principal ideologia que inspirava os movimentos políticos de 1922 e 1924.

A partir da análise, foi possível observar que a cobertura feita pela *Folha da Noite* às revoltas de 1922 e 1924 refletiam a visão ideológica do jornal. Para seus diretores e redatores, o trabalho do veículo deveria ser de difusão da cidadania política e social: acreditavam serem seus deveres civil e político noticiar e discutir temas relacionados à política e seus problemas, a fim de ensinar ao público o que as oligarquias faziam de errado e qual era o caminho certo a seguir. A partir da consulta ao acervo *online* da *Folha de São Paulo*, foram feitas leituras e fichamentos das edições do jornal que correspondem a esses movimentos, eclodidos em julho de 1922 e de 1924, respectivamente. Foi possível analisar que a linguagem utilizada, a disposição das matérias nas páginas e o tamanho das próprias matérias foram escolhidas de acordo com a visão político-editorial do jornal.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNESP, email: [caroline.bragalima@gmail.com](mailto:caroline.bragalima@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNESP, email: [losnak@faac.unesp.br](mailto:losnak@faac.unesp.br)



---

Tendo como base princípios republicanos e liberais, críticas à falta de moral dos políticos oligárquicos eram frequentes nos editoriais da *Folha da Noite*, escritos na primeira pessoa do plural, com a finalidade de aproximar o jornal da população. Na eclosão dos movimentos tenentistas, no entanto, o jornal mostrou o quanto valorizava a ordem. Ainda que fizesse oposição ao governo estabelecido, e entendesse que ele deveria ser substituído, o entendia como legítimo, uma vez que os governantes eram considerados eleitos pelo sistema legal, e, por isso, não admitia as ações de subversão armada da ordem tomadas pelos tenentes. A *Folha da Noite* era defensora de uma ação moralizante no governo oligárquico e entendia os levantes armados como riscos à democracia republicana, uma vez que ao rebelarem-se os tenentes iam contra princípios de hierarquia e da ordem pregados pelo exército e pela sociedade constituída pelas instituições tradicionais.

Durante todas as coberturas, os princípios políticos do corpo editorial eram mantidos. Isso ocorria uma vez que afirmavam nas matérias que era legítimo o anseio por mudanças, pois a população de São Paulo, em 1924, por exemplo, sofria com o governo corrupto da capital, mas diziam que essas mudanças deveriam ser efetivadas pela população por meio do voto e elegendo candidatos que não pertencessem às oligarquias dominantes e que seguissem os princípios republicanos e liberais, os mesmos adotados pelo jornal.

As coberturas realizadas pela *Folha da Noite* abrangem muito mais que princípios jornalísticos, dialogam também com a visão política da direção do jornal e com o momento social e político em que atuava. Segundo Martino (2002), o escopo de objetos da comunicação vai muito além de assuntos próprios à comunicação. É possível, portanto, basear estudos de veículos de comunicação em teorias de outras ciências, tais como a Ciência Política, a Sociologia e a História.

É possível, então, entender a *Folha da Noite* enquanto veículo com um papel cidadão, entretanto com perspectivas limitadas: modificar a política oligárquica a partir de ações constitucionais e dentro da ordem constitucional. Por meio de suas matérias e editoriais, tinha o objetivo de passar à população os ideais republicanos e liberais, a fim de que a mudança política almejada fosse feita de maneira legal, obtivesse como produto final uma sociedade mais moralizada e equilibrada politicamente, entretanto com atuação política moderada por parte das classes populares no sentido de votar naqueles que os representariam e alterariam a estrutura da política e do estado.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNESP, email: [caroline.bragalima@gmail.com](mailto:caroline.bragalima@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNESP, email: [losnak@faac.unesp.br](mailto:losnak@faac.unesp.br)



## REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria H.; MOTA, Carlos G. **História da Folha de S. Paulo: 1921-1981**. São Paulo: IMPRES, 1981

CAPELATO, Maria Helena. Imprensa na República: uma instituição pública e privada. In: Camilotti, Virgínia C; NAXARA, Marica Regina Capelari.; SILVA, Fernando Teixeira da. **República, Liberalismo, Cidadania**. Piracicaba: Editora Unimep. 2003. p. 139-150.

CAPELATO, M. H. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade imprensa paulista (1920-1945). **Revista Brasileira de História**. Política & Cultura. São Paulo. v.12, n.23/24, p.55-75, set 91/ago.92.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e Objeto de Estudo da Comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, V.V. **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas, tendências. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. V.1. 2. ed. Florianópolis: Insular.2005.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNESP, email: [caroline.bragalima@gmail.com](mailto:caroline.bragalima@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNESP, email: [losnak@faac.unesp.br](mailto:losnak@faac.unesp.br)